



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA – PROEAD.  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SABERES E CONCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O brincar na pré-escola como método de aprender**

**PATRÍCIA GOMES DA SILVA**

GUARABIRA – PB

2014

**PATRÍCIA GOMES DA SILVA**

**SABERES E CONCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O brincar na pré-escola como método de aprender**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia - PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, em Convênio com o Ministério da Educação, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia. Sob orientação do Profº. Drº. Belarmino Mariano Neto.

GUARABIRA – PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S586s Silva, Patrícia Gomes da

Saberes e concepções sobre educação infantil: o brincar na  
pré-escola como método de aprender /Patrícia Gomes da  
Silva. - Guarabira: UEPB, 2014.

47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia - PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.”

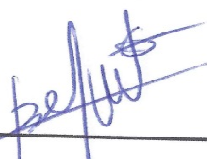
1. Saberes. 2. Infância. 3. Educação infantil. I. Título.

22.ed. CDD 370.154

**PATRÍCIA GOMES DA SILVA**

**SABERES E CONCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O brincar na pré-escola como método de aprender.**

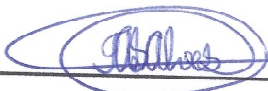
Aprovada em, 02/08/2014



\_\_\_\_\_  
Prof.º Dr.º. Belarmino Mariano Neto – UEPB/CH/PARFOR (Orientador)  
Prof.º Dr.º. Em Sociologia pela (UFPB).



\_\_\_\_\_  
Prof.ª. Ms. Luana Lima – UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)  
Mestre em Letras pela (UFPB).



\_\_\_\_\_  
Prof.ª. Dr.ª. Taíses Araújo – UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)  
Doutora em Educação (UAA).

**GUARABIRA - PB**

**2014.**

Dedico este trabalho científico, aos meus pais, Maria da Penha e Geraldo Justino, aos meus irmãos, Paulómia Gomes e Pabricio Gomes e a minha amiga de coração Lidiane Vieira, e a todos familiares que me apoiaram numa fase crucial de minha vida, e também aos meus colegas de trabalho, e as crianças da escola na qual leciono como docente, há mais de cinco anos, que merece um bom ensino de qualidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por mais uma vitória em minha vida, por proporcionar o caminho certo para prosseguir com meus objetivos, vivenciando e vencendo a todos os obstáculos que caucionou durante a trajetória do curso.

Agradeço aos meus familiares, que nunca desistiram de mim e por está sempre ao meu lado.

E também ao orientador, Profº. Drº. Belarmino Mariano, que me possibilitou um novo conhecer, através dos estudos realizados.

A minhas amigas e companheiras de curso Lidiane, Edvanda e principalmente Elizabethi, por ser tão engraçada e por deixar o dia mais alegre, de tanta energia e disposição, de está sempre de bem, com a vida.

Aos professores, Vanusa Valério, Ivonildes, que mim abriu os olhos, Ruth Ribeiro, Aníbal, Izandra, José Otávio, Maria do Rosário, e por fim a coordenadora do curso Mônica de Fátima Guedes, por ser uma profissional dedicada, que sempre nos auxiliou a todos os momentos de dificuldades ou não, pois eu deixo aqui minha eterna gratidão, a esses docentes, por demonstrar os seus conhecimentos e por ter nos compartilhado com suas sabedorias.

*“Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo, se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”*

*(Carlos Drummond de Andrade).*

## **PEDAGOGIA – PARFOR**

### **SABERES E CONCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL: O brincar na pré-escola como método de aprender.**

**Autora:** Patrícia Gomes da Silva

**Orientador:** Profº. Drº. Belarmino Mariano Neto – UEPB/CH/DG.

**Examinadores:** Profª. Ms. Luana Lima.

Profª. Drª. Taíses Araújo.

## **RESUMO**

Este trabalho monográfico aborda os saberes e concepções na educação infantil, na qual a partir de observações na docência, considerando como objeto de estudo a Escola Municipal de Educação Infantil de Ensino Fundamental Antônio Soares da Cruz, com intuito de instigar professores, de qual maneira acontece esse aprendizado. A escolha pelo tema se deu, devido à pesquisadora, possuir cinco anos de experiência docente na área de estudo, dentro da escola, definida enquanto local empírico da investigação científica. A base teórica escolhida aponta que as atividades pedagógicas nas séries iniciais pedem um cuidado diferenciado, de maneira que englobem o lúdico, o seu ser social e o seu cognitivo, posando assim a trabalhar com variedades de saberes, que articulam ao seu redor como educadora. Nesse contexto foram selecionados autores como: (KRAMER 2012, VYGOTSKY1984, KUHLMAN JR 1998, ALMEIDA 2005, MELO 2008, OLIVEIRA 2000, NICOLAU 2012). A metodologia escolhida se fez a partir de levantamento bibliográfico e de pesquisa de campo, diretamente no acompanhamento e observações na sala do pré-escolar I, no turno matutino. O público estudado nos primeiros saberes, diz respeito às crianças de 04 anos de idade, e de como professores da educação infantil se adéqua a tal realidade das atividades lúdicas. Finalmente foi possível observar que existe uma visão errônea de que essa fase não é efetivamente de aprendizagem, mas apenas de brincadeiras, mas constatamos que todas as crianças conseguem aprender brincando com muita facilidade.

**Palavras-chave: Saberes. Infância. Educação Infantil.**



## **PEDAGOGY - PARFOR**

### **KNOWLEDGE AND DESIGNS ON EARLY CHILDHOOD EDUCATION: Playing in preschool as a method of learning.**

**Author:** Patricia Gomes da Silva.

**Advisor:** Prof.. Dr<sup>o</sup>. Belarmino Mariano Neto - UEPB / CH / DG.

**Examiners:** Prof.. Ms. Luana Lima.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Taíses Araújo.

#### **ABSTRACT:**

This monograph addresses the knowledge and concepts in early childhood education, in which the observations from teaching, considering the object of study Municipal School of Early Childhood Education Elementary Education Antônio Soares da Cruz, aiming to instigate teachers, which happens way this learning. The choice of subject was given due to the researcher, has five years teaching experience in the study area, within the school, defined as an empirical site of scientific research. The theoretical basis chosen indicates that the educational activities in the early grades demand a special care, so covering the play, their social being and their cognitive, thus posing working with varieties of knowledge, linking around you as an educator: (KRAMER 2012, Vygotsky 1984, Kuhlman JR 1998, ALMEIDA 2005, MELO 2008, OLIVEIRA 2000, NICHOLAS 2012). In this context authors how they were selected. The chosen methodology is made from a literature review and field research, monitoring and observations directly in the preschool room I, the morning shift. The public knowledge the first study, regard to children 04 years of age, and as teachers of early childhood education to suit the reality of such recreational activities. Finally it was observed that there is an erroneous view that this phase is not actually learning, but only in games, but found that all children can learn while playing with ease.

**Key words:** Knowledge. Childhood. Early Childhood Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA - 1:</b> Atividade realizada pela criança do Pré I.....	29
<b>FIGURA - 2:</b> As professoras do pré-I, trabalhando o lúdico com brincadeira de roda.....	31
<b>FIGURA- 3:</b> A professora “D”, para iniciar a aula realiza uma roda de conversa.....	32
<b>FIGURA - 4:</b> Cantando a música e fazendo a expressão corporal.....	32
<b>FIGURA - 5:</b> As docentes realizam atividades com pintura.....	34
<b>FIGURA - 6:</b> Escola Municipal Antônio Soares da Cruz. Sítio Braga, Logradouro/PB.....	35
<b>FIGURA - 7:</b> Jogo quebra – cabeça, com partes do corpo humano, montado pelos os alunos.....	41
<b>FIGURA - 8:</b> A professora auxiliar faz o desenho da figura humana, usando uma das crianças.....	42

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

<b>TABELA – 1:</b> Quadro comparativo/analítico/descritivo sobre a educação infantil.....	22
<b>TABELA – 2:</b> Estrutura física da escola.....	36
<b>TABELA – 3:</b> Recursos e Materiais pedagógicos.....	37
<b>TABELA – 4:</b> De acordo com o senso escolar 2014 número de aluno que atende atualmente.....	38

## **LISTA DE SIGLAS**

- UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba.
- PARFOR** – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.
- CAPES** –Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- LDB** – Lei de Diretrizes e Base.
- ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais.
- MEC** – Ministério de Educação e Cultura.
- RCNEI** – Referencial Curricular Nacional para a educação infantil.
- DCNEI** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- PNE** – Plano Nacional de Educação.
- FUNDEB** –Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica.
- PNQEI** –Parâmetro Nacional de Qualidade para Educação Infantil.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 O brincar como processo de aprendizagem.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Concepção de infância.....</b>	<b>25</b>
<b>2.3 materiais e métodos.....</b>	<b>28</b>
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA .....</b>	<b>35</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>40</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico aborda os saberes e concepções sobre a educação infantil: O brincar na pré-escola como método de aprender, que através do estágio supervisionado II (Educação infantil), teve como ênfase de indagar a escolha do tema abordado, que motivou, a fazer a pesquisa empírica, onde objeto de estudo foi a instituição escolar Antônio Soares da Cruz, localizada na zona rural, na divisa entre a Paraíba e o Rio Grande Norte, no sítio Lagoa do Braga I do município de Logradouro PB, na qual mesma leciono como docente há cinco anos.

Desta forma se objetivou instigar o conhecimento dos professores da referida escola, sobre os saberes na infância, de que maneira que a pedagoga, se dá a sua metodologia, a fim de responder a seguinte problemática: Como desenvolve o brincar na sala de aula com as crianças do pré I? Sendo assim, disposição da criança faz a diferença nas brincadeiras, descobrindo o prazer de aprender com ludicidade.

Para Nicolau (2012, p. 181) “Com suas ideias, Rousseau desmistificou a concepção de que a educação é o processo pelo qual a criança passa a adquirir conhecimentos, hábitos e atitudes armazenados pela civilização, sem qualquer modificação”. É possível chamar a atenção para a importância da infância e de como trabalhar com essas crianças para que elas se sintam englobadas no meio social.

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista com a professora da educação infantil, buscando captar compreensões sobre o tema da pesquisa a que diz respeito. Desta forma, teve como ênfase de buscar subsídios, para fazer a análise qualitativa, de como acontece a aprendizagem com o lúdico, no âmbito educacional da pré-escola, desde que a relação de criança e sociedade, e não unicamente sua natureza infantil.

As brincadeiras são os principais instrumentais metodológicos, utilizados pelos professores da educação infantil para na prática do cotidiano escolar, desenvolverem atividades de ensino-aprendizagem com as crianças envolvidas. Não apenas os brinquedos, mas as músicas, cantigas de rodas, as poesias, as expressões corporais e as histórias infantis entre outras.

Existem dezenas de autores que tratam da educação infantil de maneira generalizada, ou que trabalham diretamente com a educação infantil na perspectiva do lúdico. Aqui vale salientar que a pesquisa fez um levantamento bibliográfico geral

e outro específico, para tratar dessa questão. Então, autores como,PIAGET (1975),VYGOTSKY (1998), FROEBEL (1912), VANTI (2004), SARMENTO (2007), MONTESSORI (2004), e outros.Estes autores foram considerados os referenciais teóricos para este estudo.

De acordo com Piaget (1975), brincar deve ser divertido, prazeroso e não uma tarefa e de acordo com o interesse da criança. Brincar é indispensável, a saúde física, emocional e intelectual da criança. O desenvolvimento do discente acontece espontaneamente ao longo do sua vida, interagindo ao seu meio social de forma que o aprendizado seja instigador para aquisição do seu saber, construindo entendimento, diante das interações sociais, tornando um ser ativo de suas ações.

Sendo assim, este trabalho está organizado da seguinte forma, por subtítulos, **2. Referencial teórico e metodológico:** onde eu e dentre outros autores, citados no resumo, vamos discutir alguns subsídios sobre os saberes na infância, e que foi redigida algumas metodologias para o desenvolvimento deste artigo. **2.1. O brincar como processo de aprendizagem,** que através do brincar as crianças,compreende e interage com os momentos vividos no seu dia a dia na sala de aula, que de fato o aprendizado acontece naturalmente,**2.2. Concepção de infância** é a ideia de saber, que a infância corresponde ao estágio originário da humanidade e como tal expressaria os traços essenciais da natureza humana,**2.3. Matérias e métodos,** partir das observações, como e quando foi investigado o fazer pedagógico no cotidiano escolar, **3. Apresentação da escola e da turma:**apresentamos uma caracterização da escola e da turma,**4. Resultado e discussões,**diante das particularidades, dos saberes na infância, condizente ao seu âmbito escolar. Desse modo, pode-se dizer que o ensino – aprendizagem no ato de brincar no desenvolvimento infantil faz com que a criança aprenda e desenvolva integralmente, através do lúdico, despertando o seu conhecer nos aspectos físico, social, cultural, afetivo,emocional e cognitivo. Por fim, tracei as **considerações finais,** com base do saber e o brincar na educação infantil, e destacando os pontos positivos e negativos.

Portanto, como educadora, realizo este trabalho científico com perseverança e prazer, pois ao falar dos saberes na pré – escola foi de suma importância, que articulou e sistematizou a minha monografia, através do estudo realizado, favorecendo assim, para o meu processo de aquisição do conhecimento como docente e pedagoga.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O capítulo dois foi estruturado em duas partes, sendo a primeira com a apresentação dos referenciais bibliográficos fundamentais ao tema e a linha de pesquisa da Educação Infantil na perspectiva do lúdico. Os autores escolhidos estão aqui contextualizados, tanto em suas abordagens teóricas, quanto em conceitos e ou ideias acerca do processo de ensino-aprendizagem para as séries iniciais.

A segunda parte do capítulo dois diz respeito aos procedimentos metodológicos, em que foram apresentados os encaminhamentos para o desenvolvimento da pesquisa, dentro do campo empírico, com visitas a escola, realização de entrevistas, registro fotográfico e levantamento de dados.

### 2.1 O brincar como processo de aprendizagem

Vem sendo comprovado por autores como é importante o brincar na educação infantil, que esta informação chega de forma abrangente nas escolas, o professor passa reconhecer e dar importância, ao Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, pois tem como base de nortear, prática educativa na instituição escolar. De acordo com Vygotski (1998), a criação de situações imaginárias na brincadeira surge da tensão entre o indivíduo e a sociedade e libera a criança da realidade imediata, dando-lhe oportunidade para controlar uma situação existente. Para Vygotski (1984), brincar permite a aprendizagem:

“(...) a criança ao brincar de faz-de-conta, cria uma situação imaginária podendo assumir diferentes papéis, como o papel de um adulto. A criança passa a se comportar como se realmente fosse mais velha, seguindo as regras, que esta situação propõe.” (VYGOTSKI, 1984, p. 127).

Então, a educação infantil é fase mais importante da criança, é que nem um alicerce de uma casa, pois precisamos construir aos poucos, trabalhando o seu cognitivo, despertando o seu aprender através do brincar, proporcionando um ambiente agradável, favorecendo assim o seu faz-de-conta, a partir da sua própria ação ou imaginação, estimulando e atribuindo para o seu processo da aquisição.

Segundo Oliveira (2000), o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de

comunicar-se consegue mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida.

Sendo assim, a brincadeira em si, o fato de como ela é transmitida, a criança ela pode desenvolver sim, e desperta o raciocínio, ajudando o professor ter atitude, de como utilizar suas estratégias na sala de aula, tornando mais produtiva suas atividades curriculares, através da ludicidade como, as músicas, cantigas de rodas, as expressões corporais e as histórias infantis entre outras.

Para Sarmiento (2007), a infância tem sofrido um processo de ocultação que transcorre das concepções historicamente construídas das crianças e de como elas foram inscritas nas imagens sociais que ao esclarecerem sobre seus produtores, ocultam a realidade dos mundos sociais e culturais das crianças.

Vanti (2004) argumenta que, este processo é uma demonstração no que decorre nas vivências culturais e na representação das crianças. Sendo assim, o brincar é uma base crucial para a sua infância, despertando seus aspectos culturais, emocionais, sociais e cognitivos. Na perspectiva dos autores define como a criança é um ser inocente, na concepção Rousseau.

Segundo Vanti (2004), Rousseau enfatiza a criança como um ser em estado de aprender, com características próprias diferentes da do homem adulto. Estas explicações se misturam com o fato de ser criança em nossa atualidade, onde os papéis de adultos e de crianças se misturam com muito mais força. .

Sendo assim, as atividades lúdicas promovem o rendimento escolar além do conhecimento, trabalhando a oralidade, a socialização, em seu percurso no ambiente educacional.

De acordo com Almeida (2005), afirma que:

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças. (ALMEIDA, 2005, p. 5).

O brincar promove a aprendizagem, e o bem-estar desenvolve o seu cognitivo, através do lúdico, sua essência se mantém firme em todas as culturas, principalmente em crianças com deficiências.



Vanti (2004), se utiliza de outros autores como Pestalozzi e Froebel apresentam em suas teorias algumas concepções. Segundo Vanti (2004), Pestalozzi afirma que, a educação se sustenta no método natural, e acredita que a educação é um meio de reforma social. Defende que ação da criança é espontânea, é um ser naturalizado na formação desse sujeito. No geral, a criança na escola, absorve muita da cultura escolar em sua vida cotidiana.

Como enfatiza o documento “Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil”, que define o seguinte:

Olhar a criança como um ser que já nasce pronto, ou que nasce vazio e carente dos elementos entendidos como necessários à vida adulta, ou, ainda, a criança como sujeito conhecedor, cujo desenvolvimento se dá por sua própria iniciativa e capacidade de ação, foram, durante muito tempo, concepções amplamente aceitas na Educação Infantil até o surgimento das bases epistemológicas que fundamentam, atualmente, uma pedagogia para a infância. Os novos paradigmas englobam e transcendem a história, a antropologia, a sociologia e a própria psicologia resultando em uma perspectiva que define a criança como ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra (BRASIL, MEC, 2006, p. 13).

Sendo assim, o brincar é atrativo, livre, espontâneo, é uma atividade paradoxal, e ao mesmo tempo, regulamentada.

No entanto, Vanti (2004), traz que para Froebel a criança se revela espontânea, pois participa das atividades de criar, descobrir e conhecer para expressar sua concepção das coisas, em que ela manifesta em suas atividades de criar, descobrir e conhecer. Dessa forma, criar diferentes formas de como promover o lúdico, não trazendo brincar só por brincar, que o brincar é um processo de aprendizagem. De acordo com Kuhlmann Jr, diz que:

O jardim-de-infância, criado por Froebel, seria a instituição educativa por excelência, enquanto a creche e as escolas maternas, ou qualquer outro nome que se lhes desse e que as assemelhasse às salles d’asile francesas seriam assistenciais e, portanto, não educativas. Entretanto, essas últimas também educavam, todavia não para a emancipação, mas para a subordinação (Kuhlmann Jr, 2004, p.208).

Os jardins de infância são instituições, voltadas para uma educação das crianças, com ênfase de enfatizar, criar e crescer, em diferentes ações educativas.

Desta forma, cabe resaltar alguns educadores que contribuíram para a prática pedagógica com criança do pré-escolar, onde vou indagar e delinear algumas contribuições desses autores que nortearam o meu trabalho científico:

## 1. Rousseau

### **E as novas ideias sobre a educação.**

- Combateu ideias que prevaleciam há muito tempo. Entre elas, a de que a teoria e a prática educacional, junto à criança, deviam focalizar os interesses do adulto e da vida adulta. Chamou a atenção para as necessidades da criança e as condições de seu desenvolvimento;
- Conseqüentemente, a criança não podia mais ser entendida como um adulto em miniatura;
- Rousseau desmistificou a concepção de que a educação é o processo pelo qual a criança passa a adquirir conhecimento, hábitos e atitudes armazenados pela civilização, sem qualquer modificação;
- Destaca que o adulto, sabendo quais são os pensamentos, sentimentos e interesse das crianças, não irá impor-lhes os seus. Ainda, que para compreender a infância, o homem precisa olhar a vida com simplicidade;
- No prefácio de sua magistral obra *Emílio*, ressalta que o adulto deveria estar completamente envolvido com a criança, seguindo-a sem parecer fazê-lo, de modo a captar os seus sentimentos;
- Embora as fases no desenvolvimento da vida do indivíduo já houvessem sido reconhecidas por vários pensadores, foi Rousseau quem mostrou a importância das mesmas para a educação;
- O método da natureza vale para todas as coisas;
- Afirmou que a educação não vem de fora, é a expressão livre da criança no seu contato com a natureza;

A ideia de educação enquanto campo científico ganhou relevância com a modernidade, pois não existem ideias fechadas e a pedagogia ganhou força, a partir de argumentações filosóficas, de antropólogos e sociólogos.

## 2. Pestalozzi

### **E os fundamentos psicológicos da educação.**

- O lar para ele a melhor instituição de educação, base para a formação política, moral e religiosa. E a instituição educacional deveria se aproximar de uma casa bem organizada;
- Na instituição de Pestalozzi, que contava com meninos e jovens, mestres e alunos permaneciam juntos o dia inteiro, dormindo em quartos comuns. O dia escolar era intenso e variado: rezavam, tomavam banho e fazia o desjejum, faziam as primeiras lições, havendo sempre um curto intervalo entre as mesmas. Almoçavam, brincavam e recomeçavam as aulas. Das 8 às 17 horas, as atividades, organizadas, eram desenvolvidas de maneira flexível. Duas tardes por semana eram livres ou os alunos faziam excursões. A organização da escola era simples, sendo que ficavam numa turma os que tinham menos de oito anos; noutra, a classe inferior, ficavam os meninos de oito a onze anos e na superior, os de onze a dezoito anos.
- Pestalozzi condenava a coerção, as recompensas e punições. Problemas disciplinares eram discutidos, à noite.
- A educação poderia mudar a terrível condição de vida do povo.
- Psicologizou a educação. Quando ainda não havia ciência psicológica digna desse nome, e embora ele próprio tivesse apenas as mais vagas noções sobre a natureza da mente humana, Pestalozzi viu claramente que uma teoria e uma prática corretas de educação deviam ser baseadas numa tal ciência.
- Vários recursos metodológicos novos devem sua origem a Pestalozzi. Empregava as letras do alfabeto presas a cartões e introduziu lousas e lápis. A inovação mais importante foi a da instrução simultânea, ou em classe. Isso não era novo, mas não havia sido posto em prática de um modo generalizado.
- Pestalozzi revolucionou a disciplina, baseando-a na boa vontade recíproca e na cooperação entre aluno e professor.
- Deu novo impulso à formação de professores e ao estudo da educação como uma ciência.

### 3. Froebel

#### **E o surgimento do jardim de infância.**

- Depois de trabalhar com Pestalozzi, em 1837 Froebel abriu o primeiro jardim de infância. Dedicou sua vida à fundação de jardins de infância, à formação de professores e à elaboração de métodos e equipamentos para tais instituições.
- A atividade produtiva exige a integração da memória, da percepção, do raciocínio, da vontade com os nervos, músculos e órgãos sensoriais.
- Para ele, o desenvolvimento ocorre segundo as seguintes fases: a infância, a meninice, a puberdade, a mocidade e a maturidade, todas igualmente importantes.
- As atividades motoras e os sentidos são preponderantes nesse momento de vida.
- Em 1837, surge o Kindergarten (Jardim de Infância), onde as crianças eram consideradas plantinhas de um jardim, cujo jardineiro seria o professor. A criança se expressaria através das atividades de percepção sensorial, da linguagem e do brinquedo. A linguagem oral se associaria à natureza e à vida.
- Froebel foi o primeiro educador a enfatizar o brinquedo, a atividade lúdica; o desenho e as atividades que envolvem o movimento e os ritmos eram muito importantes. Para a criança se conhecer, o primeiro passo seria chamar a atenção para os membros de seu próprio corpo, para depois chegar aos movimentos das partes do corpo.
- No período da meninice – dos seis ou sete anos aos nove ou dez anos – a instrução e a preparação para a firmeza de vontade eram valorizadas. Havia variedade nas atividades construtivas. Cada menino cultivava o seu próprio jardim, passando para atividades comunitárias com dois ou mais meninos.
- Foi o primeiro educador que captou o significado da família nas relações humanas.
- O brinquedo é um processo essencial da educação inicial.
- Os currículos das escolas devem estar baseados nas atividades e interesses nascentes em cada fase da vida infantil.
- A humanidade ainda está em processo de desenvolvimento e a educação é o meio essencial para a evolução futura.

#### 4. Decroly

##### **E a escola para a vida.**

- A educação, segundo ele, não se constitui na separação para a vida adulta; a criança deve viver os seus anos jovens, bem como resolver as dificuldades compatíveis ao seu momento.
- O método de Decroly, mais conhecido pelos centros de interesse, destinava-se, especialmente, aos alunos das classes primárias; os conhecimentos e interesses infantis apresentavam-se associados.
- Ovide Decroly (1871-1932). Interessou-se especialmente (mas não apenas) pelas crianças chamadas “retardadas” e “anormais”. Com o seu método dos centros de interesse, rompeu com a rigidez dos programas de ensino de seu tempo. Segundo ele, a criança deve ser criança e não um adulto em potencial.
- Nos centros de interesse, a criança passava por três momentos: o da observação, o da associação e o da expressão.
- A seriação de elementos não era obrigatória. De algo simples para a criança, como comer, poderia surgir o estudo da alimentação, a origem e classificação dos alimentos, os preços, quem os produz e onde, como são preparados. E, de acordo com a curiosidade infantil e o desenvolvimento dos alunos, surgirão noções de geografia, ciências, história, higiene, cálculo, redação, desenho. Diante dessa riqueza de possibilidades exploratórias, a duração dos centros de interesse é muito flexível, podendo estender-se durante meses.
- Para Decroly, a sala de aula está em toda a parte, na cozinha, no jardim, no museu, no campo, na oficina, na fazenda, na loja, na excursão, nas viagens...
- Classificação prévia dos alunos, formação de classes homogêneas, diminuição do efetivo das classes; modificação dos programas, distribuindo os assuntos de maneira diversa, partindo da própria criança, seus interesses e necessidades.

Como vimos a escola ganhou importante dimensão na visão de diferentes pensadores. O espaço e a vivência da escola, bem como os campos da psicologia educacional deram dimensão a novas abordagens, com fortes críticas aos modelos

tradicionais, bem como aos arranjos pedagógicos demarcados por metodologias e práticas engajadas com a realidade social.

## 5. Montessori

### E as “casas das crianças”

- Maria Montessori (1870-1952). Mudou os rumos da educação tradicional, que privilegiava a formação intelectual. Emprestou um sentido vivo e ativo à educação. Destacou-se pela criação de casas de crianças, instituições de educação e vida e não apenas lugares de instrução.
- Seu principal fulcro são as atividades motoras e sensórias visando, especialmente, à educação pré-escolar.
- Mesmo considerando que o método Montessori surgiu da educação de crianças anormais, ele é bastante difundido, no mundo, na educação de crianças normais. É um método de trabalho individual, embora tenha também um caráter social, uma vez que as crianças, em conjunto, devem colaborar para o ambiente escolar. O seu material é voltado à estimulação sensorial e intelectual.
- Os princípios da nova pedagogia inspiraram verdadeiras reformas educacionais. Em 1946 ocorreu, em Paris, o *1º Congresso da educação nova*. Os trabalhos apresentados refletiam acerca das realizações já conquistadas, bem como destacavam os aspectos que ainda deveriam ser conseguidos.
- Neste contexto da Escola Nova, lembra Angela Médici, Maria Montessori ocupa papel de destaque pelas novas técnicas introduzidas nos jardins de infância e nas primeiras séries do ensino formal. Seus jogos são atraentes e instrutivos; apesar da relevante contribuição da médica e educadora italiana, ela não é a pioneira exclusiva do movimento, mas uma importante parte dele.
- Seus métodos consideraram as fases de desenvolvimento infantil e as diferenças individuais, preocupando-se com o corpo e o espírito do aluno e o seu processo de adaptação à vida.

- A ênfase de Montessori volta-se mais para o ser biológico do que para o social. Considerando que a vida é desenvolvimento, Montessori achava que à educação cabia favorecer esse desenvolvimento.
- A criança é livre, mas livre apenas na escolha dos objetos sobre que possa agir.

Diante disso, com essas referências teóricas, contribuem para a edificação das práticas pedagógicas no campo educacional, é essencial para professores do pré-escolar saber da importância dessas contribuições, pois ajuda de alguma forma, se basear-se de como podemos melhorar o nosso dia-a-dia cotidiano escolar. Para tanto, existe docentes da educação infantil, que desconhecem e não se preocupa de se orientar em um referencial teórico para o desenvolvimento de suas aulas. Para Barbosa e Horn (2001), afirma que:

É oportuno referir que as atividades podem se estruturar em torno de eixos organizadores, como temáticas, que, através de um fio condutor, poderão se explicitar de modo interessante e contextualizado para as crianças. Assim pode-se partir de uma situação problema, de um fato surgido na sala de aula ou na comunidade, de um relato interessante que uma criança fez e organizar estratégias pedagógicas para a construção de um estudo de modo adequado à faixa etária dos alunos. (BARBOSA & HORN, 2001, p. 71).

Segundo Froebel(1912), enfatiza que a criança ao brincar desenvolve habilidades físicas, é capaz de respeitar regras, desperta a vontade de socialização, e ele ainda afirma que:

Viver de acordo com sua natureza, tratada corretamente, e deixada livre, para que use todo seu poder. [...] A criança precisa aprender cedo como encontrar por si mesmo o centro de todos os seus poderes e membros, para agarrar e pegar com suas próprias mãos, andar com seus próprios pés, encontrar e observar com seus próprios olhos. (FROEBEL, 1912c, p. 21 apud FRIEDMANN).

No entanto, o educador precisa se certificar de um bom desenvolvimento integral, para que a aprendizagem do aluno se torne mais eficaz na aquisição do conhecimento diante sua proposta pedagógica.

A seguir, veremos um quadro comparativo/analítico/descritivo; políticas públicas destinadas à educação infantil; real situação da educação infantil; desafios da educação infantil; política de formação de professores e sugestões para uma educação infantil que respeite a criança.

Tabela – 1: quadro comparativo/analítico/descritivo sobre a educação infantil.

Políticas públicas destinadas a educ. infantil;	Real situação da educ. infantil;	Desafios da educ. infantil;	Política de formação de professores;	Sugestões do grupo para uma educação infantil que respeite a criança.
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Constituição de 1988;</li> <li>•ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente;</li> <li>•LDB 9394-96 - Lei das Diretrizes e Bases;</li> <li>•PNE - Plano Nacional de Educação;</li> <li>•FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Formação de profissionais da educação infantil;</li> <li>•Processo de democratização da educação brasileira e destaque a importância desta articulação no que se refere às crianças e ao trabalho pedagógico;</li> <li>•Inclusão das crianças de 6 anos no ensino fundamental;</li> <li>•A educação infantil é, desde a Constituição de 1998, direito das crianças, dever do estado e opção da família e, desde a LDB de 1996, a primeira etapa da educação básica.</li> <li>•A proposta do MEC de 1975, com alguns ajustes periféricos, tornou-se o modelo nacional de atenção ao pré- escolar até, pelo menos, a Nova República.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Ausência de financiamento da educação infantil;</li> <li>•A necessidade de que as políticas de educação infantil sejam articuladas com políticas sociais;</li> <li>•As precárias condições das creches comunitárias não transferidas para as redes municipais de educação.</li> <li>•Inclusão do FUNDEB.</li> <li>•A organização dos sistemas municipais;</li> <li>•A formação de profissionais da educação infantil e os problemas relativos à carreira;</li> <li>•As ações e pressões de agências internacionais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Formação continuada;</li> <li>•Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia;</li> <li>•Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores;</li> <li>•Plano Nacional de Educação;</li> <li>•Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (PROINFANTIL).</li> <li>•Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Democratização da educação.</li> <li>•Uma educação que respeite as crianças como cidadã parte de sua classe, grupo e cultura.</li> <li>•Valorizar o saber que as crianças trazem do seu meio sociocultural de origem.</li> <li>•Desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão;</li> <li>•Direito a brincadeiras;</li> <li>•Rotinas flexíveis.</li> <li>•Direito ao contato com a natureza.</li> <li>•Direito de expressar seus sentimentos.</li> </ul>

Fonte: Montado pela pesquisadora em maio de 2014.



Desse modo, ao destacar as políticas públicas destinadas à educação infantil e a real situação, os desafios, política de formação de professores e sugestões. Essas teorias apresentadas são muito importantes para conhecer o processo histórico da infância, os aspectos que configura esse campo educacional, as principais fases pela qual toda criança passa, as várias infâncias, que se originam através do meio social de cada criança, as políticas públicas e os desafios existentes na educação de creches e pré-escolas.

De forma global, as contribuições traz uma visão mais ampla de infância, que nem sempre houve essas concepções. Sendo assim, o ambiente escolar é um espaço que precisa ser explorado pelo o educador, não utilizando somente a sala de aula para ensinar, é preciso mostrar para os alunos, que a aprendizagem acontece de forma prazerosa, pois é de suma importância para seu desenvolvimento infantil.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27, v.01).

Na perspectiva de Sarmiento (2003), a criança é um sujeito de direitos e sua infância, por efeitos da globalização, tornou-se globalizada, ocasionando mudanças e a pluralização das suas identidades. Trata-se, portanto, de uma “reinstucionalização da infância”, ocorrida por efeito de mudanças na “globalização social, na crise educacional e nas mutações do mundo do trabalho” (SARMENTO, 2003, p. 16). Essa globalização da infância decorre de processos políticos, culturais, econômicos e sociais.

Para Montessori, a criança precisa desenvolver-se espontaneamente, sem a intervenção brusca do adulto. Ela afirma que:

O segredo de um bom ensino é respeitar a inteligência da criança como um campo fértil onde as sementes devem ser semeadas, para crescer no calor da imaginação flamejante. Nosso objetivo, portanto, não é apenas fazer com que a criança compreenda e menos ainda forçá-la a decorar, mas sim tocar sua imaginação no sentido de entusiasma-la no seu âmago. Nós não queremos alunos complacentes, mas sim ávidos por conhecimento; nós não procuramos semear mais a vida na criança do que as teorias, ajudá-la em seu crescimento mental e emocional, assim como fisicamente, e para isso devemos oferecer idéias grandiosas e sublimes à mente humana – a qual

encontramos sempre preparada para recebê-las, exigindo cada vez mais e mais (MONTESSORI, 2004, p. 20-21).

Na sua visão idealizada de educação como fator de regeneração do mundo, Montessori estabelece princípios pedagógicos fundados no respeito à liberdade, à atividade e a escolha livre da criança, tal como escreve:

A criança é capaz de se desenvolver e de nos dar provas tangíveis da possibilidade de uma humanidade melhor. Nela, pudemos perceber o processo de edificação do ser humano normal. Vimos crianças mudarem totalmente, adquirir amor pelos objetos e desenvolver um sentido de ordem e de disciplina e uma perfeita tranquilidade diante das circunstâncias, em resposta à total liberdade que lhes fora dada. Nós as vimos trabalhar regularmente, apoiando-se em seu próprio dinamismo e desenvolvendo-se com seu trabalho. (MONTESSORI, 2004, p. 52).

A infância é uma fase de brincadeira, de alegria, divertimento, onde a criança sempre descobre coisas novas, envolver o lúdico em atividades curriculares, faz com que o ensino da educação infantil fique mais eficaz. Enfim, o ato de brincar, o fazer em si, conduz a um relacionamento entre as crianças, tornando a comunicação entre eles, como meio de socializar uns com os outros. Desta forma, o educar ludicamente permite que o educando seja um indivíduo engajado no mundo, consciente tornando um ser ativo em suas atitudes, despertando assim o seu interesse, e concretizando o seu auto-aprendizado.

Friedrich Froebel pode-sedizer que ele foi o primeiro educador a enfatizar o brinquedo, a atividade lúdica, fazendo dessas atividades que todas as crianças se envolvam e trabalhe o movimento de forma prazerosa. “[...] os brinquedos adquirem características mais intencionais, contribuindo para a formação das qualidades morais. As histórias, os mitos, as lendas, os contos de fadas e as fábulas eram valorizados, por Froebel.” (NICOLAU, 2012, p. 187).

Então, começo ter à visão que a educação infantil é uma fase crucial para o desenvolvimento da criança e para sociedade em si, que desde 1986, é reconhecida pela LDB como etapa inicial da educação básica. “As crianças têm o direito de estar numa escola estruturada de acordo com uma das muitas possibilidades de organização curricular que favoreçam a sua inserção crítica na cultura.” (KRAMER, 2012, p.203).

Sendo assim, sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças; corresponde, na verdade, à consciência da particularidade infantil, ou seja,

aquilo que distingue a criança do adulto e faz com que a criança seja considerada como um adulto em potencial, dotada de capacidade de desenvolvimento. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 21 apud CEBALOS; MAZARO, 2011).

Em algumas escolas, das redes públicas, não valorizam o aprendizado através do lúdico, da brincadeira. No entanto é primordial que as práticas pedagógicas das docentes (os) nas salas de aula envolvam brincadeiras ou jogos, para que a criança sinta prazer em aprender, e assim facilitando a aprendizagem da criança, fazendo com que o conhecimento aconteça de forma prazerosa.

## **2.2 Concepção de infância:**

A ideia de infância nem sempre existiu, e nem da mesma maneira, pois essa fase não era percebida, os sentimentos e os pensamentos das crianças não eram respeitados. “O sentimento de infância resulta, pois, numa dupla atitude com relação à criança: preservá-la da corrupção do meio, mantendo sua inocência, e fortalecê-la desenvolvendo seu caráter e sua razão.” (KRAMER, 2012, p. 150).

Considerava-se que as crianças eram todas iguais, seus contextos sociais, ambientais e culturais desvinculadas das condições de existência, já que a criança era considerada um ser universal, independentemente do lugar que estava inserida. Segundo Kramer (2012, p. 151), “a ideia de infância, [...] ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial [...]”. Essa ideia surge, a partir da mudança do papel da criança na comunidade, onde na sociedade burguesa ela passa a ser cuidada, escolarizada e preparada para o futuro.

Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30, v.01).

Desta forma, a ideia de uma infância universal foi divulgada pelas classes dominantes, onde se baseavam num modelo padrão de criança e de suas características. Desde então, não analisavam os aspectos predominantes em cada cultura, que podia interferir na formação da criança. “Dentre tais aspectos, pode-se citar a população indígena original, as diferentes migrações, o longo período de escravidão, o imperialismo imposto pelos países europeus [...]” (KRAMER, 2012, p. 151).

Todas essas características abordadas influenciavam na formação da criança, pois os traços culturais interferiam no seu modo de ser e vê a sociedade. A inserção social era completamente diferente uma das outras.

A infância enfrenta imensas questões relativa à situação política e econômica e à pobreza das nossas populações, questões de natureza urbana e social, problemas específicos do campo educacional. “[...] a infância é entendida, por um lado, como categoria da história humana, englobando aspectos que afetam também o que temos chamado de adolescência ou juventude”. (KRAMER, 2012, p.195).

Desta forma, a infância é entendida como período da história de cada um, que se estende, na nossa sociedade. A criança a cada dia vai se desenvolvendo e se tornando uma cidadã de hoje e do futuro de todos. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista.

No entanto, é preciso considerar a diversidade de aspectos sociais, culturais e políticos: no Brasil, as nações indígenas, suas línguas e seus costumes; a escravidão das populações negras; a opressão e a pobreza de expressiva população; o colonialismo e o imperialismo que deixaram marcas diferenciadas no processo de socialização de crianças e adultos. Imagens de pobreza de crianças e

trabalho infantil retratam uma situação em que o reino encantado da infância teria chegado ao fim.

A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura.

Por isso, a ideia da infância moderna foi universalizada com base em um padrão de critérios de idade e de dependência do adulto, característicos de sua inserção no interior dessas classes.

Sendo assim, reconheço o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãos, pessoas detentoras de seus direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista.

A pedagogia elabora uma representação básica da infância a partir das noções pedagógicas de natureza e de cultura que, ao serem aplicados à infância assumem um caráter temporal. Por outro lado, o aspecto temporal confunde a infância, origem individual do homem, com a origem da humanidade: a infância corresponderia ao estágio originário da humanidade e como tal expressaria os traços essenciais da natureza humana.

Segundo Kramer (2012, p. 153), "Essa ideia de infância está imbuída de significações ideológicas, não só em nível da relação da criança com o adulto, mas também em nível das relações da criança com a sociedade". A relação das crianças com os adultos ainda é uma relação de submissão, onde não são levadas em conta suas vontades, tornando uma relação de dependência por parte das crianças em geral que varia de acordo com a classe social. Para a pedagogia "tradicional", a natureza da criança é originalmente corrompida; a tarefa da educação é inculcar-lhe regras, discipliná-las, onde a intervenção e a transmissão de modelos se dão de maneira direta pelo adulto. Almeida (1987), ressalta que:

A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder - alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo

e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor. (ALMEIDA, 1987, p. 195 apud SOUZA).

Portanto, para a pedagogia “nova” ou “moderna” , ao contrário, concede a liberdade da criança, sua espontaneidade e expressão, a educação deve proteger o natural infantil, preservando a criança da corrupção da sociedade e salvaguardando sua pureza.

Portanto, para o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), criança é considerada a pessoa até os doze anos incompletos, enquanto entre os doze e dezoito anos, idade da maioridade civil, encontra-se a adolescência. Etimologicamente, a palavra infância vem do latim, *infantia*, e refere-se ao indivíduo que ainda não é capaz de falar. Kuhlmann Jr. (1998, p. 16) afirma que, “Percebe-se, no entanto, que a idade cronológica não é suficiente para caracterizar a infância.” A fase de vida da criança, é uma transformação social, onde toda sociedade tem os seus sistema de classes, já que, antigamente ela era pensada como uma fase da vida, como outra qualquer.

### **2.3 Matérias e métodos**

Esta pesquisa prática foi realizada, entre os meses de julho, agosto e setembro de 2013, na Escola Municipal de Educação Infantil de Ensino Fundamental Antônio Soares da Cruz localizada na zona rural, Sítio Braga I, no Município de Logradouro - PB. Desta forma, a coleta de dados foi uma pesquisa empírica, que tinha como foco as docentes do pré I, e diagnosticar seu dia a dia em sala. Vale informar que a pesquisadora já trabalha na área a mais de 05 anos.

Cabe ressaltar que, “D” e “E” são formadas em pedagogia sendo que, “D” está se especializando em psicopedagogia clínica e institucional, é a professora titular e efetiva da instituição, e “E” professora auxiliar, é especialista em educação básica e contratada pela secretária de educação do município de Logradouro/PB, onde sua real situação é prestadora de serviço.

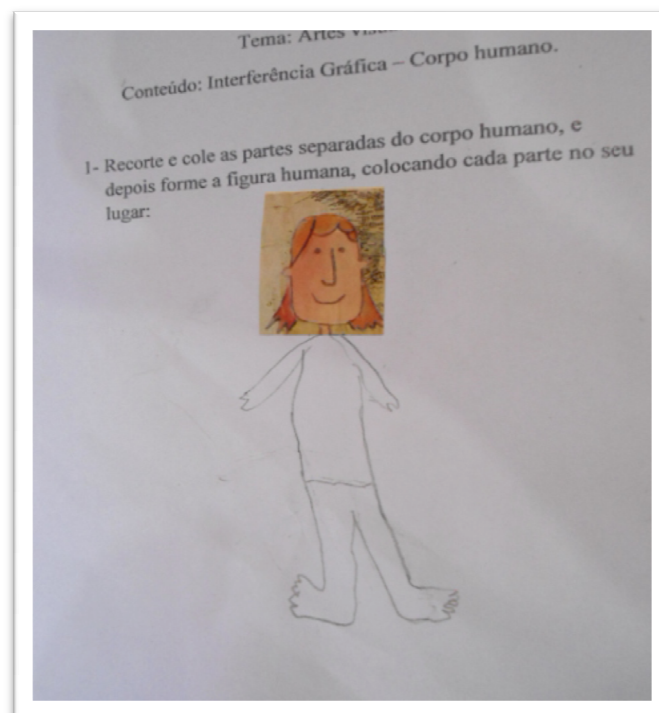
Indo além da sala de aula, apresentei as professoras o questionário, que também foi pedido o planejamento semanal e bimestral, que mim trouxe alguns subsídios para montar o perfil das professoras da sala de aula observada. “No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes

linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar”. (BRASIL, 2002).

Por isso a importância do perfil do professor, que deve analisar e desenvolver nas crianças essas variedades linguísticas, a fim de que estas visualizem e tenha contato com diferentes linguagens para desenvolvimento pleno de suas capacidades.

Ao observar e análise da prática pedagógica da professora desse segmento, dessa forma fiz uma síntese e reflexão das principais descobertas sobre o trabalho desenvolvido pelas professoras da turma observada. É importante registrar que se optou pela não identificação direta dos colaboradores a esta pesquisa, nesse sentido, utilizamos apenas letras maiúsculas para identificação das entrevistadas.

Sendo assim, durante as entrevistas foram observadas as habilidades priorizadas pelas professoras e o desempenho das crianças nas atividades realizadas. Sendo assim, as professoras “D” e “E”, realizaram oficinas com duração de três dias, com ênfase de instigar e desenvolver habilidades corporais e cognitivas, e explorando o conhecimento pelo seu “eu”. Ou seja, seu corpo, despertando curiosidade até o seu ato lúdico.



Fonte: Arquivo da profª. “D” e “E”, 2013.

Figura-1: Atividade realizada pela criança do Pré-I.